

Juarez Trama a Implantação da Ditadura Militar

Hoje, no Senado:
Votação da Lei
do Inquilinato

O SENADO deverá votar, esta tarde, o projeto de autoría do deputado Gurgel do Amaral (que mês aprovado pela Câmara) que proíbe, pelo prazo de um ano, a vigência da atual lei do inquilinato.

Entrou a matéria na ordem do dia de hoje, com a iniciativa do senador Fernando Malanquilla, que apresentou um requerimento nesse sentido, e, também, os senadores, com o mesmo objetivo, desenvolveram o sr. Mozart Lago.

MANOBRAS UDEONISTA
Espera-se que o líder da U.D.N. no Senado, senhor Fernão, e seu autor, o deputado Malanquilla, que apresentou um requerimento nesse sentido, e, também, os senadores, com o mesmo objetivo, desenvolveram o sr. Mozart Lago.

MANOBRAS UDEONISTA
Espera-se que o líder da U.D.N. no Senado, senhor Fernão, e seu autor, o deputado Malanquilla, que apresentou um requerimento nesse sentido, e, também, os senadores, com o mesmo objetivo, desenvolveram o sr. Mozart Lago.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1954

Nº 1.339



A NACÃO EXIGE: RETIRADA DE KEMPER

Ato Público em
Homenagem
à Coluna

NO PRÓXIMO dia 30, em parte das comemorações, em todo o território nacional, do 30º aniversário da Coluna Prestes, realizar-se-á na ABI, um ato público, promovido por uma comissão patrocinadora dessas solenidades.

Conforme já noticiamos, haverá ato público, promovido pelo governo, no dia 30, em todo o território nacional, do 30º aniversário da Coluna Prestes, realizando-se na ABI, um ato público, promovido por uma comissão patrocinadora dessas solenidades.

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)



Kemper, o embaixador, indesejável

MAS O GOVERNO MANOBRA COM O DEPARTAMENTO DE ESTADO PARA TRANSFORMAR EM "MAL-ENTENDIDO" O QUE FOI ATO DE LIBERADO DE AGRESSÃO — NÃO É A PRIMEIRA VEZ QUE O EMBAIXADOR IANQUE PERDE A COMPOSTURA — O CASO ATUAL E OS EXEMPLOS ANTERIORES

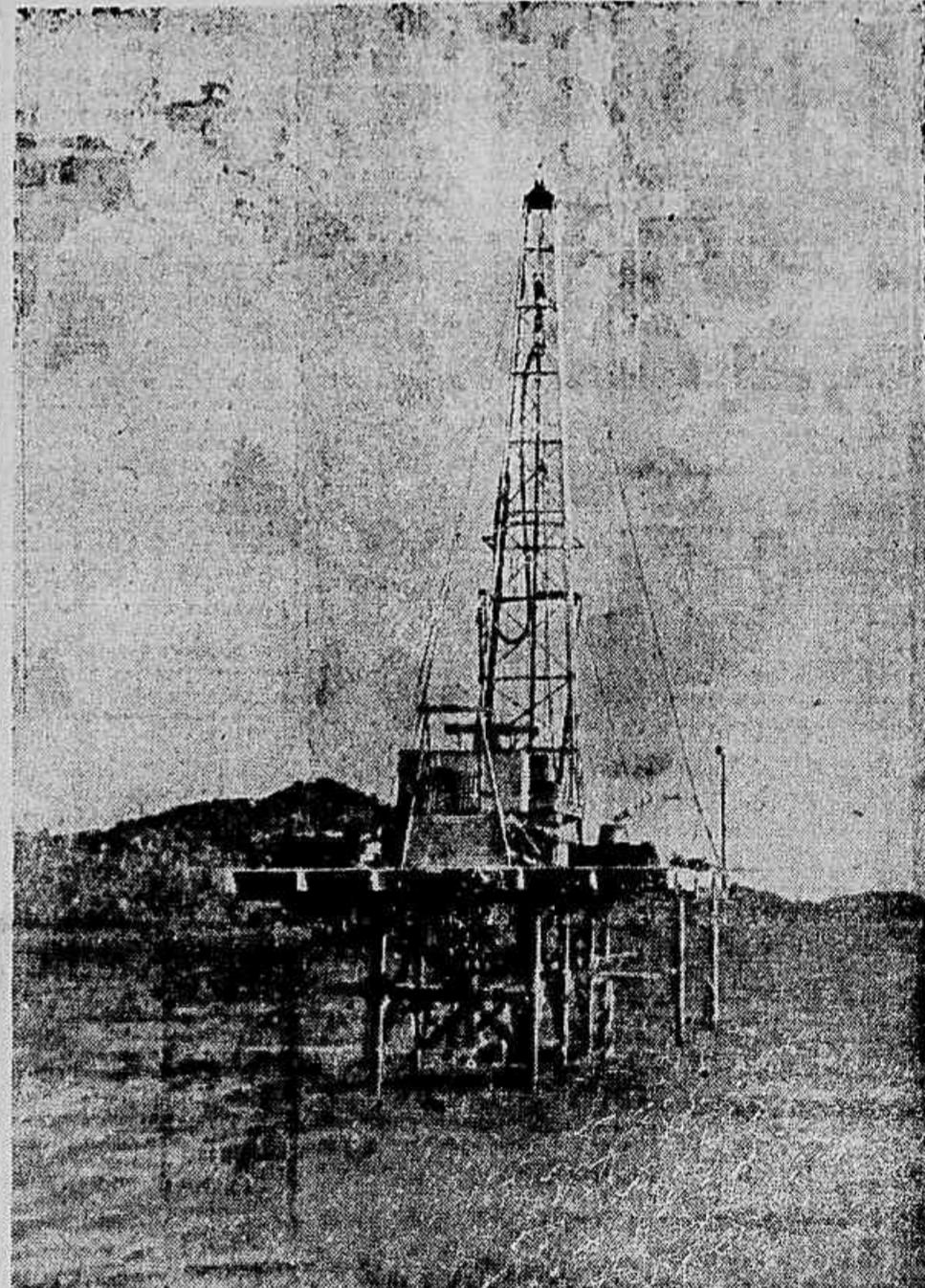
AS INSOLENTE declarações do embaixador James Kemper, que forçou uma nova baixa do café brasileiro nos Estados Unidos, não constituem um fato inédito na história das relações entre nosso país e os governantes de Washington. Os patriotas não esquecerão jamais, por exemplo, a intromissão aberta do embaixador Adolfo Berle Junior em nossos assuntos políticos, proporcionando-se, em discurso público, contra a convocação de uma Assembleia Constituinte e dando, com tais palavras, o sinal para o golpe militar de 29 de outubro. As relações Brasil-Estados Unidos são as de explorado e explorador.

Não se pode, pois, tentar isolá-la a entrevista do sr. Kemper em Boston do conjunto de manifestações e de atos concretos que partem das fontes oficiais norte-americanas e lesam os interesses de nosso país. O próprio Kemper, dias antes de suas descabeladas inveil-

vas julgara e aprovava o atual ministério de Café Filió.

O elemento novo na atual agressão de Kemper reside em que, de um lado, ela atinge até mesmo os interesses de grandes fazendas.

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)



Condenação Unâime

"Infeliz inspiração"

O Jornal entremela de comentários o notícias a respeito da sessão plenária da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café. Refere-se ao protesto que o Itamarati teria manifestado de pronto ao governo de Washington e acentua que as declarações do sr. Kemper foram pronunciadas num momento de infeliz inspiração.

A Lanterinha

Só a «Tribuna da Imprensa» ignorou a ação de Kemper contra o Brasil, procurando exculpá-lo.

Conquistar bons mercados

Diário o «Correio da Manhã», em editorial:

"Foi uma impertinência e uma desleigância do embaixador James Kemper e sua declaração pública aos americanos de que baixaria ainda mais o preço do café brasileiro, isto significando um convite implícito ao nosso principal mercado para que reduzisse o movimento de compras à espera de baixas até preços vis."

E mais adante:

"Precisamos elaborar e laçar, com rapidez, uma política do café em termos realistas e factíveis... Ao mesmo tempo, devemos examinar a possibilidade da abertura de novos mercados, praticamente fechados ao comércio brasileiro."

Fala de um especulador

Publica o «Diário Carioca», em sua seção econômica.

"O fato, pela sua gravidade, comporta realmente, a mais viva reação, porque envolve vitais interesses brasileiros e atenta, consequentemente, contra os fundamentos brasileiros da atualidade."

"As afirmações do sr. Kemper tinham muito bem na boca de um especulador da Bolsa de Nova York, nunca na de um diplomata!"

PROSSEGUirá O RACIONAMENTO

O RACIONAMENTO de energia elétrica prosseguirá, pelo menos até princípios de dezembro. Essa notícia foi dada ontem pelo príncipe general Pio Borges, presidente do CNAEE, responsável incumprida de fazer cumprir o plano da Light em liquidar o plano da indústria nacional.

COM PARECERES FAVORAVEIS TODAS AS PRETENÇÕES DA EMPRESA IANQUE PARA O AUMENTO DA LUZ, DO GÁS, DAS PASSAGENS DE BONDÉS E DOS TELEFONES — AFINAL, DE ONDE SAEM OS GRANDES LUCROS DO TRUSTE?

AS diversas reparticipações do governo, através de relatórios e pareceres de técnicos, já preparam o terreno para a concessão de novo aumento geral das tarifas da Light. O aumento incidirá sobre as passagens de bonde, sobre a energia elétrica, o gás e os telefones. E é esperado para breve.

MATEMÁTICA DE AGENTES DE LIGHT

A Comissão de Peritos nomeada pelo Ministério do Trabalho concluiu que a Light, no setor de CARRIS, é «deficitária».

Os contadores designados pela Divisão de Águas do Ministério da Agricultura para examinar as contas da Light concluíram que os preços das atuais concessões de LUZ E FÓRCA deixam a Light em situação de insolvência.

O agente da Light, Ruy de Lima e Silva, diretor do De-

partamento Nacional de Iluminação e Gás quer majorar o GAS em 12%, alegando que o preço atual torna a empresa deficitária nesse setor.

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

Petróleo submarino na Bahia — Terminaram anteontem, dia 25, com pleno êxito, os trabalhos de perfuração que vinham sendo efetuados pela Petrobras numa balsa situada a dois quilômetros e meio do campo petrolieroso de São João, no Rio. Pela primeira vez, assim, perfura-se naquele Estado um poço submarino de resultados positivos. Perspectivas promissoras abrem-se, desse modo, à produção nacional do ouro negro, no campo de São João, o maior dos atualmente em exploração. (Na foto, monta gem da sonda do campo petrolieroso de São João)

CAPACITADA A PETROBRÁS PARA DAR PETRÓLEO AO PAÍS

Afirmações categóricas do coronel Artur Levy — Os recursos de que pode dispor a empresa estatal são suficientes para garantir, em futuro próximo, o abastecimento nacional — Argumentos e dados que destroem as argumentações dos entreguistas



**A COLUNA REVELOU
AO BRASIL SUA
GRAVE REALIDADE**

Depoimento do coronel Luiz de França Albuquerque — "Não sem motivo o povo chamou o chefe da Coluna de Cavaleiro da Esperança" (Leia na 3ª página)

Solução Brasileira Para Dois Problemas Vitais

DUAS palpitanças questões que interessam ao nosso povo, a existência do Petróleo e a baixa do café, abrem os olhos das massas apontando-lhes quem são os nossos amigos e os nossos inimigos. Os bons amigos americanos, que até aos seus sócios capitalistas tentam colonizar, como é o caso da Inglaterra, querem que o levem eternamente nas costas. Aqui só donos dos bancos, dos serviços de transportes, gás, iluminação e telefones, controlam as companhias de navegação aérea e obtêm privilégios ilegais para as de transporte marítimo, extraem e levam nossos minérios, controlam o comércio de café, a economia algodoeira, as máquinas agrícolas, estão nos ministérios militares e civis ditando ordens. Entretanto, quanto mais vêm nossos americanos controlar nossa vida, quanto mais dependemos da economia dos Estados Unidos, mais piora a situação do país.

Que esquisita amizade é esta? — pergunta nosso povo, para o qual a carta e o suicídio de Vargas serviram como eloquente advertência. E' justo o raciocínio das pessoas simples ante a situação de crescente dependência dos Estados Unidos com a ascensão ao poder dos golpistas de 24 de agosto.

Tudo piorou de maneira terrível em apenas dois meses. O governo dispõe de um órgão de controle, a COFAP, e pode por seu intermédio intervir no mercado e congelar os preços. Mas em vez disso libera os preços, fazendo a política dos tubarões. Em dois anos mantinha aumentado 200 por cento de preço e em dois meses 100 por cento, o que dá idéia do aumento catastrófico do custo da vida sob o atual governo.

E como se isso não bastasse, ao lado da ofensiva aberta para a baixa do nosso café, desencadeiam os norte-americanos, por intermédio do ministro testa-de-ferro Gudin, a insólita campanha para a liquidação da Petrobras, cuja existência é uma questão vital pelo que representa para o nosso futuro.

O povo brasileiro a tudo isto assiste e nada disto admite. Nossa povo não está disposto a permitir, a braços cruzados, que a insultuosa intervenção americana e o sistemático trabalho de traição nacional dos homens do governo udeno-fascista, os Cafés, os Juarez, os Gudin, os Edmundo Gomes levem o país à completa ruína e à colonização e arrastem na lama a nos-

Em entrevista que concedeu à IMPRENSA POPULAR, o coronel Artur Levy, presidente da Petrobras, declarou taxativamente que os recursos de que dispõe aquela empresa são perfeitamente suficientes para produzir o petróleo

necessário ao consumo nacional.

As declarações de s.s. constituem, sem dúvida, irrefutável resposta aos falsos argumentos dos entreguistas e, partindo do responsável pelos destinos da

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)



O coronel Artur Levy falando à IMPRENSA POPULAR

**No Próximo Dia 29, 61. Feira, a IMPRENSA POPULAR Circulará
Em Edição Especial Dedicada ao XXX Aniversário da COLUNA PRESTES**

O GOVERNO em marcha...

O FILHOS do Catete estiveram em inusitado rebolço na manhã de ontem. O alvorôco, meio acarreto e nervoso, atingiu no «climax» quando o Sr. Jânio Quadros, que se fazia acompanhar do coronel Porfírio Paz, deu entrada no Palácio. O governador eleito de São Paulo, foi direto ao gabinete de Juarez Salazar, segundo, após, para o festivo salão do Sr. Café. Nos corredores e ante-salas a expectativa era imensa, formulando-se as mais descalabadas hipóteses. Foram momentos odílicos. A sua saída, sob a severa custódia de Juarez, o Sr. Jânio, com uma cara de quem comeu e não gostou, disse aos jornalistas:

— Saio encantado com a acolhida que tive. Neste instante de dificuldades, o primeiro magistrado do país precisa receber todo o apoio, sem o qual far-se-á impossível a gigantesca obra de recuperação nacional.

O Sr. Juarez Oliveira Salazar sorriu, aprovando a declaração do Sr. Jânio.

Frase e comentário

Na porta principal do Catete, ao se despedir do sr. Juarez e de alguns moços conselhos, o sr. Jânio Quadro teria proferido esta frase lapidar:

— Exalte os propósitos de dr. Café, que recebe do futuro governador de S. Paulo os mais entusiasmados aplausos e a mais absoluta admiração.

E em seguida o sr. Jânio deu o salto à volta e entrou num automóvel.

Custo da vida

O general Pantauro Pessanha mandou dizer ao general Juarez Salazar que o

Em outro tópico o general da COFAP explicou que todo esse formulável progresso se deve «gracias à colaboração do comércio». E' mesmo um coloso o dirigente cofapeano.

Outra "boca-rica"

Pessoas geralmente bem informadas contavam no Catete, ontem à tarde, que a UDN pedia para o sr. Maurício Japort, candidato derrotado a Deputado dos Deputados e presidente do IAPI. Didi Gomes também esteve interessado em empregar o engenheiro Maurício, com o que, em princípio, concorda Juarez Salazar. «Boca-rica» é vista!

Por falar em «boca-rica», confirma-se no Catete, ao mesmo tempo, a nomeação de Hamilton Nogueira para a direção da Carteira Hipotecária da Caixa Econômica. A gente ligeira, meu Deus!

Em primeira mão

A LINHA de austeridade do governo continua firme. A última prova dessa orientação de dignidade, decência, economia e patriotismo surgiu hoje: o Sr. Café Filho, tomado de glorioso arrobo reconstrutor, autorizou a entrega, ontem, ao engenheiro Homero Duarte, encarregado de realizar algumas obras em determinadas dependências do Catete, da importância de setecentos e dez mil cruzados.

Na porta principal do Catete, ao se despedir do sr. Juarez e de alguns moços conselhos, o sr. Jânio Quadro teria proferido esta frase lapidar:

— Exalte os propósitos de dr. Café, que recebe do futuro governador de S. Paulo os mais entusiasmados aplausos e a mais absoluta admiração.

E em seguida o sr. Jânio deu o salto à volta e entrou num automóvel.

Custo da vida

O general Pantauro Pessanha mandou dizer ao general Juarez Salazar que o

UM LATIFUNDIÁRIO QUER EXPULSAR 900 FAMÍLIAS DE TERRAS DO ESTADO

Gigantesco grilo em Guararapes, São Paulo — Os jagunços raptaram e levaram para a fronteira, com o Paraguai o secretário da Associação de camponeiros local — Estão no Rio e esperam ser recebidos pelo sr. Café Filho

NOVA INVESTIDA DO LATIFUNDIÁRIO

No mês passado, o novo administrador do latifundião Max Wirth, um tal Roberto Soliven, investiu de novo sobre os possuidores da gleba 9 de Abril, ordenando inicialmente a despejo das 900 famílias que ali moram: que se retirasse. Os camponeiros, unidos em torno de sua associação, estão dispostos a resistir. Seus 4 companheiros que se encontram aqui no Rio, já recorreram ao Juiz da Comarca de Guararapes e nada conseguiram. Foram a São Paulo mas não foram recebidos pelo governador Lucas Garcez. Esperam que hoje, o sr. Café Filho, tome alguma providência no sentido de lhes assegurar a posse das terras que com tanto sacrifício cultivaram.

AGENOR Medeiros Netto, Benedito Joaquim da Silva, Joaquim Madaleno de Matos e Laurino Ferreira da Silva são camponeiros, possuidores de terras na gleba 9 de Abril, no município de Guararapes, em São Paulo, Vieram ao Rio e esperam ser recebidos hoje pelo sr. Café Filho, a quem desejam expor seus problemas.

Estes 4 camponeiros, que vieram do Rio longe, representam 900 famílias residentes naquela gleba, todas ameaçadas pelo latifundião e grilado Max Wirth.

TERRAS VALIOSAS

A gleba 9 de Abril tem 380 alqueires, posse um terreno ótimo para quase todos os tipos de cultura agrícola.

— É terra que da 16 carros de milho por alqueire e cada cachaça de banana que um homem só pode carregar.

AGENOR Medeiros, que é também o secretário da Associação dos Camponeiros de Guararapes, conta em poucas palavras a história do grilo dessas terras:

— Em 1945 trabalhavam como arrendatários nas terras do sr. Max Wirth, que não deixava a gente nem plantar feijão pra comer. O seu administrador, de nome José Pardo, mandou que mudássemos para a gleba 9 de Abril, terras devolutas, onde não pagávamos nem arrendo. Seguimos seu conselho e pra lá fomos 45 famílias. Os anos passaram e em 1952 depois de já termos muitas benfeitorias nas terras, o mesmo administrador do latifundião Max Wirth. Foi por eles raptado, com a mulher e dois filhos, um de 10. Foram levados para Ponta Porã, que é na fronteira com o Paraguai e ali atirados no mato como animais. Agora voltou para suas terras e continua dirigindo as lutas de seus companheiros.

Outro possidente da gleba 9 de Abril, Augusto Pina, foi expulso de suas terras. Uma quadrilha de jagunços, pago por Max Wirth, destruiu sua casa quando ali só se encontravam 4 crianças, filhas do camponeiro. Esse, expulso

TERROR E SANGUE

Mas a história das lutas dos camponeiros de Guararapes não se resume nisso. Ela tem sido pontilhada de episódios brutais e sangrentos.

AGENOR Medeiros, que é também o secretário da Associação dos Camponeiros de Guararapes, conta em poucas palavras a história do grilo dessas terras:

— Em 1945 trabalhavam como arrendatários nas terras do sr. Max Wirth, que não deixava a gente nem plantar feijão pra comer. O seu administrador, de nome José Pardo, mandou que mudássemos para a gleba 9 de Abril, terras devolutas, onde não pagávamos nem arrendo. Seguimos seu conselho e pra lá fomos 45 famílias. Os anos passaram e em 1952 depois de já termos muitas benfeitorias nas terras, o mesmo administrador do latifundião Max Wirth. Foi por eles raptado, com a mulher e dois filhos, um de 10. Foram levados para Ponta Porã, que é na fronteira com o Paraguai e ali atirados no mato como animais. Agora voltou para suas terras e continua dirigindo as lutas de seus companheiros.

Outro possidente da gleba 9 de Abril, Augusto Pina, foi expulso de suas terras. Uma quadrilha de jagunços, pago por Max Wirth, destruiu sua casa quando ali só se encontravam 4 crianças, filhas do camponeiro. Esse, expulso

da terra, com a mulher doente, foi abrigado pelos outros camponeiros da gleba.

Outros incidentes já ocorreram em Guararapes, incluindo duas greves dos camponeiros.

nesse, que já aprenderam a defender com risco da própria vida aquilo que constitui a natureza de suas aspirações: um pedaço de terra para plantar e viver.

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

— Vemos de Guararapes para contar a monstruosidade que querem fazer conosco — dizem os camponeiros à IMPRENSA POPULAR

Peurifoy Ordenou o Assassinato do Presidente Arbenz

A COLUNA REVELOU AO BRASIL A SUA DRAMÁTICA REALIDADE

Depoimento do coronel Luiz de França Albuquerque — Não sem motivo o povo chamou o chefe da Coluna de Cavaleiro da Esperança

Participante ativo dos movimentos "tentenistas" de 22 e 24 e, mais que isso, tendo se conservado sempre fiel aos amigos de liberdade e progresso, que animaram os jovens militares que escreveram aquelas páginas de luta em nossa história política, o coronel Luiz de França Albuquerque é dos testemunhos mais autorizados para depor sobre a Coluna Invicta, agora que se comemora, no próximo dia 29, o 30º aniversário da Grande Marcha.

DEFESA DAS LIBERDADES

Sobre as causas que levaram a macilidade militar a empreender o feito glorioso da Coluna Prestes, o coronel França, destacando uma delas, nos diz:

— A macilidade do Exército se orientou dentro dos sãos princípios da democracia, particularmente o da defesa das liberdades de pensamento, como base fundamental de sua formação política e militar.

E acrescenta:

— Há fatos anteriores ao movimento da Coluna que vêm provar esse apêgo aos ideais democráticos, como se-

ja o movimento de 1944, chefiado por Lauro Sodré.

O PAPEL DA COLUNA

— Que papel desempenhou a Coluna na sua marcha pelo interior do Brasil?

O coronel França responde com preceção à nossa pergunta:

peito. Esta situação permitiu, mais tarde, quando a Coluna se internou na Bolívia, que fosse d'vidgado em forma de plataforma política, um programa a ser executado por aqueles que verdadeiramente desejavam o engrandecimento das causas e o bem-estar do nosso povo.

FEITO MILITAR EXTRAORDINARIO

O coronel França focaliza também o aspecto militar da Coluna, assinalando:

— Do ponto de vista militar, a Coluna teve uma repercussão tão grande no país que pode ser considerada a sua marcha através do território nacional, por tão longo tempo, como um dos festejos mais ricos em ensinamentos militares de nossa história.

Referindo-se à realidade que os oficiais e soldados da Coluna Prestes conheciam de perto, acrescenta:

— Constataram nessa longa jornada de clivismo, bravura, tenacidade e espírito de patriotismo, o estudo de abandono dos trabalhadores de campo, o domínio absoluto das terras a miséria e o atraso primitivo do regime do latifúndio. Não foi sem motivo que o povo chamou o chefe da Coluna de Cavaleiro da Esperança.

REVELAÇÕES FEITAS PELOS REFUGIADOS GUATEMALTECOS — A VERDADE SÔBRE O GOLPE NORTE-AMERICANO CONTRA A GUATEMALA — A TRAIÇÃO NOS ALTO COMANDOS DAS FÔRÇAS ARMADAS

A. B. MAGIL

(1.º de duas reportagens)

WASHINGTON (Correspondência aérea) — O embaixador norte-americano, John E. Peurifoy, que organizou e dirigiu a derrubada violenta do governo da Guatemala em junho último, ordenou a execução do antigo presidente Jacobo Arbenz e de mais quinze dirigentes comunistas.

Esta informação, antes de conhecida pelo público, foi obtida por um jornalista, em sua recente viagem ao México, por alguns refugiados guatemaltecos atualmente no país. Esses refugiados estiveram no próprio centro dos rápidos acontecimentos que selaram a sorte da Guatemala. Devolvendo a sua posição sabiam quase tudo o que acontecia nos bastidores.

Contaram-me eles que a ordem sómente não foi executada porque a demora da instalação no poder dos gangsters de Peurifoy, liderados pelo Cel. Carlos Castillo Armas, possibilitou a Arbenz, e várias outras personalidades, democráticas que também figuravam na lista de condenados à morte e a alguns dirigentes comunistas encontrarem refúgio em embaixadas latino-americanas. Os restantes dirigentes comunistas passaram a lega-

lidade para prosseguir na luta patriótica imposta ao seu país.

Estas revelações lançaram nova luz sobre o ato do governo mexicano — sob a pressão de Washington, sem nenhuma dúvida — de prender certo número de refugiados guatemaltecos, em atenção a um pedido de extradição feito pelo regime de Castillo Armas. Outras prisões de refugiados guatemaltecos ocorreram na Argentina. Se for cumprida a execução, esses homens serão, certamente, assassinados.

A FORÇA DE MERCIOSOS

Outros dos refugiados guatemaltecos o relato de outros fatos significativos sobre os últimos dias da República Guatemaleteca — fatos que foram, ou omitidos ou deturados pela imprensa do «big money» dos Estados Unidos.

Castillo Armas invadiu a Guatemala pela fronteira hondurenha, a 18 de junho, com uma força de 2.000 homens. A maioria desses era de Nicarágua, Honduras, República Dominicana, Costa Rica e do Salvador. Apesar de uma minoria era de guatemaltecos. Estavam bem armados e tinham sido bem treinados por oficiais reformados do exército dos Estados Unidos. Entre os invasores havia cerca de cem paraqueiros, especialmente treinados para a sabotagem.

Nesta ocasião o exército guatemalteco contava aproximadamente com 6.000 homens e possuía alguns milhares de reservas. Sem falar nos aviões, que eram obsoletos, o exército guatemalteco possuía bom equipamento e suas tropas estavam bem treinadas. A história de que as armas compradas pelo governo a um país da Europa Oriental eram defeituosas, foi classificada como mentira pelos refugiados guatemaltecos.

Os refugiados concordam em que o exército guatemalteco poderia ter vencido com relativa facilidade os invasores. Contudo, a maioria dos membros do Alto Comando recebia suas ordens de Peurifoy e recusou-se a lutar. Além dos traidores declarados desde o primeiro momento, muitos dentro os membros do Alto Comando, dos dirigentes do governo e dos dirigentes do Estado dos Estados

tidos capitalistas mostraram-se solidários de veras. Entraram em pânico e pelearam em salvar alguma coisa para os capitalistas que representavam, lançando à boca do bicho de Wall Street os comunistas e os militantes do movimento sindical.

O POVO PEDIU ARMAS PARA LUTAR

Ora, a mentira largamente divulgada e desmascarada pelos refugiados guatemaltecos é a de que o povo se recusa a defender o governo que proclama a reforma agrária, estabelece a liberdade civil, garante os direitos sindicais e defende a independência nacional.

Contaram-me que, entre os trabalhadores e os camponeses, o espírito patriótico estava bem desperto: inúmeros comícios foram realizados, fóruns mobilizados, os militares sindicais e organizadas brigadas populares. No campo, os trabalhadores das fazendas montavam guarda nas estradas, revistando todos os veículos que passavam. Con tudo nem os trabalhadores nem os camponeses estavam armados.

Dias antes dos invasores atacarem, o Partido do Trabalho (comunista) conseguiu a fazer pressão no sentido de que fossem dadas armas ao povo. O Presidente Arbenz era favorável à medida mas o Alto Comando do exército negou-se a executá-la. Em Chiquimula, uma cidade da fronteira, atacada pelos invasores, 8.000 camponeses clamaram infrutiferamente por armas. Quando o exército abandonou esta localidade em seu movimento de retaliação, os oficiais deram aos camponeses apenas 80... armas!

OS COMUNITÁRIOS NA PRIMEIRA LINHA

Os comunitários estavam na primeira linha da luta em defesa de sua pátria. Logo que os mercenários atacaram, dirigentes comunistas foram enviados para todos os postos invadidos, para organizar brigadas. Em Puerto Barrios, porta das Antillas da United Fruit, os trabalhadores, dirigidos pelos comunitários, estavam armados.

“ESTAMOS NO REINADO DO ENTREGUISSIMO”

Câmara do Distrito

Quero juntar minha voz às daqueles que formam na vanguarda da luta em defesa da soberania do nosso povo —

— declarou ontem na Câmara Alves de Oliveira.

— Estamos infelizmente em pleno reinado do mais vergonhoso e absoluto domínio do capital norte-americano, prosseguiu. Um divisor de águas separa os patriotas, os homens honrados deste país dos entreguistas e vendilhões da pátria. O povo repudia os vendilhões e apoia cada vez mais decididamente os que lutam pelo independentismo do Brasil.

A LUTA PELO PETROLEO

Vemos o assalto descarrado dos trusts contra a Petrobras uma empresa que se inicia para a exploração de uma das maiores riquezas do nosso país. Demonstramos o nosso patriotismo, dissemos o representante comunitário, mostramos de que lado estão os interesses de nossa pátria e do nosso povo.

O GOVERNO

A política desse governo somente poderá levar o país à ruína, estrangulando toda a nossa economia. A própria imprensa sadia é obrigada a reconhecer e denunciar a criminosa política orientada pelo Departamento de Estado dos Estados

KEMPER E O CAFÉ

Em seguida, o sr. Eliézio Alves se referiu ao problema do café. Trata-se de uma política criminosas que não atinge apenas a economia dos trabalhadores através do desemprego, rebaixa de salários e encarecimento do custo de vida. Também atinge os próprios fazendeiros e exportadores.

UM NOVO ASSALTO

Denunciou ainda o sr. Eliézio Alves um novo assalto que se tramava no Ministério do Trabalho: o do aumento das passagens de bondes, ônibus e trens.

— Quero juntar minha voz às daqueles que formam na vanguarda da luta em defesa da soberania do nosso povo —

— declarou ontem na Câmara Alves de Oliveira.

NOTAS ECONÔMICAS

INFLAÇÃO E IMPOSTOS

O SR. EUGENIO GUDIN voltou a falar à imprensa sobre o que lhe parece ser a causa da inflação no Brasil.

Localiza ele as origens desse tremendo crescimento inflacionário no financiamento do café, nos déficits das autarquias, na expansão do crédito e na ajuda às finanças de S. Paulo.

Como convém a um professor profissional em finanças, o atual ministro da Fazenda vê, e muito mal, apenas um lado das coisas. Do café, ele apenas vê o financiamento e logo lhe vem à mente que a alta dos preços desse produto no mercado internacional obriga a grandes operações de empréstimos aos produtores; mas omite o fato de que aquela alta dos preços produziu lucros fabulosos aos exportadores, entre os quais, certamente por modestia, não se inclui, como diretor da American Coffee.

Enfim a sua tese é que a menorização do aumento desacelera dos lucros, nestes últimos anos, mas nem por isso deixa de citar, insistentemente, entre as causas da inflação, os aumentos de salários do pessoal das autarquias e o que é claramente inútil: do salário-mínimo. Firma-se assim mais uma vez a posição do ministro da Fazenda como um acrônimo inimigo dos trabalhadores e do povo, em quem quer atrair a responsabilidade.

— Já temos várias vezes trazido a estas colunas os inéptos argumentos do Sr. Eugênio Gudin, pessoa cuja má-fé e incompetência em assuntos econômicos dia a dia se tornam mais notórias. A verdade, porém, é que no conhecido agente americano não se tem a incrível sombra de ilícitas, que afinal não poderia enganar a ninguém, e sim o que essas idéias escondem: sua criminoso ação em favor de grupos estrangeiros e contra os interesses de nosso povo.

Agora o Sr. Gudin se descreve como autor de um plano que levará à pior situação de vexames dos trabalhadores e o povo brasileiro se tiver de ser executado. Ele parte de tese falsas, nocivas aos interesses nacionais, para justificar a manutenção dos salários nominais no nível atual, sem levar em conta o fato de que o poder aquisitivo das massas populares cal inexoravelmente ante o impeto da alta de preços, que o governo confessa não poder sustentar. E, como se isso não bastasse, procura o Sr. Gudin desengavar a nação com novas altas de impostos que seria impossível suportar.

A política econômica do ministro da Fazenda transforma-se, portanto, num instrumento de compressão e asfixia da economia nacional, e é precisamente o que convém aos imperialistas norte-americanos.

FATOS E NÚMEROS

O total de impostos e tributos arrecadados ao povo brasileiro chega a absurdos quinhentos bilhões de cruzeiros, o que corresponde ao aproximadamente um terço da Renda Nacional. Isso significa que atravessamos há muito a linha perigosa, que seria, na opinião de técnicos, a proporção de 20%.

— Aqui temos 100 bilhões este representados pela soma de 40 ministérios, 100 bilhões da Receita da União, 30 bilhões da Receita dos Estados e Territórios, 6 bilhões da receita dos municípios e 20 bilhões dos agentes cobrados na limitação de mudos estrangeiros.

No próximo dia 1º de novembro, às 17 horas, em sessão solene, que se realizará na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, entre outros veteranos profissionais, Pedro Motta Lima, nosso diretor, será alvo, como veterano lutador na imprensa brasileira, de expressiva e carinhosa manifestação.

Na oportunidade dessa reunião, quando anualmente se reúne na sede do sindicato os mais novos prestam aos co-

Homenagem ao

Nosso Director

legas mais velhos e mais antigos na profissão o tributo da sua amizade e carinho, o nome de Pedro Motta Lima, há quatro anos e meio condenado em sentença iniqua, resultado de processo político forjado nos gabinetes policiais da reação, afastado do convívio de sua família e de seus companheiros de militância na imprensa, será recordado como paradigma de patriotismo, honradez e coragem profissional.

AGUARDEM:

A COLHEITA

de G. Nikolaiava

Amar e trabalho na Rússia de hoje

PEDIDA RÁPIDA VOTAÇÃO DO PROJETO 4.583

Dispõe sobre o registro dos partidos políticos — Morena em defesa dos médicos e dos inquilinos

— Prossegue a votação do orçamento

Câmara Federal

Referiu-se à entidade de um memorial, contendo cerca de 160 mil assinaturas, ao Presidente da República, pedindo ao Governo a prorrogação

referente ao projeto que reestrutura a carreira de médico e outros profissionais de nível superior no funcionalismo federal.

Referiu-se à entidade de um memorial, contendo cerca de 160 mil assinaturas, ao Presidente da República, pedindo ao Governo a prorrogação

referente ao projeto que reestrutura a carreira de médico e outros profissionais de nível superior no funcionalismo federal.

Referiu-se à entidade de um memorial, contendo cerca de 160 mil assinaturas, ao Presidente da República, pedindo ao Governo a prorrogação

referente ao projeto que reestrutura a carreira de médico e outros profissionais de nível superior no funcionalismo federal.

Referiu-se à entidade de um memorial, contendo cerca de 160 mil assinaturas, ao Presidente da República, pedindo ao Governo a prorrogação

referente ao projeto que reestrutura a carreira de médico e outros profissionais de nível superior no funcionalismo federal.

Referiu-se à entidade de um memorial, contendo cerca de 160 mil assinaturas, ao Presidente da República, pedindo ao Governo a prorrogação

referente ao projeto que reestrutura a carreira de médico e outros profissionais de nível superior no funcionalismo federal.

Referiu-se à entidade de um memorial, contendo cerca de 160 mil assinaturas, ao Presidente da República, pedindo ao Governo a prorrogação

referente ao projeto que reestrutura a carreira de médico e outros profissionais de nível superior no funcionalismo federal.

Referiu-se à entidade de um memorial, contendo cerca de 160 mil assinaturas, ao Presidente da República, pedindo ao Governo a prorrogação

referente ao projeto que reestrutura a carreira de médico e outros profissionais de nível superior no funcionalismo federal.

Referiu-se à entidade de um memorial, contendo cerca de 160 mil assinaturas, ao Presidente da República, pedindo ao Governo a prorrogação

referente ao projeto que reestrutura a carreira de médico e outros profissionais de nível superior no funcionalismo federal.

Referiu-se à entidade de um memorial, contendo cerca de 160 mil assinaturas, ao Presidente da República, pedindo ao Governo a prorrogação

referente ao projeto que reestrutura a carreira de médico e outros profissionais de nível superior no funcionalismo federal.

ACORDO NAS CONVERSACÕES DE PEQUIM

Continuam em Greve os Portuários

LONDRES, 26 (AFP) — A maioria dos grevistas da Inglaterra permanece solidamente em suas posições. Ontem 640 estivadores haviam regressado ao trabalho, desatirgando um navio de bananas, mas no mesmo tempo a greve se estendia a Manchester, onde 500 homens cessaram o trabalho. Em Liverpool e em Tilbury foi aprovada em reuniões a continuação da greve.

E a seguir a situação, tal qual se apresenta em cada porto: Londres — 25.000 grevistas, 2.000 trabalhadores e 167 navios imobilizados; Liverpool — 12.000 grevistas, 2.800 trabalhadores e 95 navios imobilizados; Garston — 730 grevistas e 25 navios imobilizados; Hull — 25.000 grevistas, 1.000 trabalhadores e 33 navios imobilizados; Southampton — 900 grevistas e 17 navios imobilizados.

AMEAÇA DE INTERVENÇÃO

LONDRES, 26 (AFP) — Walter Monckton, ministro do Trabalho, declarou hoje à tarde, na Câmara dos Comuns, que as conclusões da Comissão de Inquérito sobre a greve do porto de Londres serão publicadas amanhã.

Nos círculos políticos o mutismo do ministro sobre as medidas que pretendem provocar o governo não provocou nenhuma surpresa. Com efeito, julgava-se nesses meios, que Walter Monckton espera, de uma parte poder publicar o relatório da comissão e, de outra, uma decisão do Conselho Geral das Estradas de União, que se encontra amanhã, antes de anunciar a intervenção do exército no porto da Capital.

Dólares para Tito

BELGRADO, 26 (AL) — Procedente de Paris, por via aérea, chegou aqui o diretor da Administração de Ajuda ao Exterior, dos EU.UU., sr. Harold Stassen, que conferenciará com Tito sobre o destino a ser dado aos 100 milhões de dólares concedidos para "ajuda" à Iugoslávia, no ano em curso.

Atentado Contra Nasser

PARIS, 26 (AFP) — O rádio do Cairo informa:

"O coronel Gamal Abdel Nasser, quando pronunciava um discurso em Alexandria, foi alvo de um atentado."

Um rapaz, armado de revolver, disparou vários tiros contra o coronel, mas nenhum o atingiu.

O autor do atentado foi preso. O Presidente do Conselho de Ministros, nascido sobrenome,

10 TIROS

ALEXANDRIA, 26 (AFP) — Tiros foram disparados contra o coronel Gamal Abdel Nasser, que pronunciava um discurso, por ocasião de uma manifestação. O autor do atentado, um rapaz cuja identidade ainda não foi revelada, foi bastante maltratado, ante de ser preso.

O Presidente do Conselho Egípcio não foi atingido, mas dois dos seis tiros feriram ligeiramente o secretário da União Pela Libertação Amélia Badr e o ministro sudanês da Agricultura e da Educação. Este último foi atingido na mão esquerda.

Fonte autorizada informa

Recusa dos Estados Unidos

NAÇÕES UNIDAS — Novamente, 26 (AFP) — Os Estados Unidos renovaram perante a Comissão Económica das Nações Unidas a sua categórica oposição no momento, à criação de um fundo especial para as regiões subdesenvolvidas. O sr. Roger Strauss resumiu a posição do seu governo em três frases:

1) Os Estados Unidos não estão atualmente prontos a contribuir para semelhante fundo. 2) Não parece que outros países tenham prometido uma contribuição suficiente para semelhante tarefa. 3) Seria irrefletido e mesmo lamentável para as Nações Unidas que fosse instru-

rado o mecanismo de um fundo internacional sem recursos suficientes para esse fim.

Sir Alec Randall, delegado do Reino Unido apoiou essa posição e a Comissão consultivamente, decidiu constituir um comitê de estudos, que será encarregado de aproximar as resoluções em presença, duas das quais propõem a criação de um fundo, enquanto uma terceira, da Bélgica, apoiada pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos, pede aos países membros da ONU que reexaminem a sua atitude no que toca ao apoio financeiro que estariam prontos a dar.

PANORAMA

BUENOS AIRES, 26 (AF) — Foi nomeado intendente municipal (prefeito) desta capital o sr. Bernardo Gago, que sucede ao sr. Jorge Sabate, demissionário.

O sr. Bernardo Gago é deputado pela província de Buenos Aires desde abril deste ano.

BUENOS AIRES, 26 (AF) — Foi libertada a maior parte dos 200 estudantes da Universidade de Eva Perón, presos na última sexta-feira.

BUENOS AIRES, 26 (AL) — Lamentável acidente ocorreu ontem no canal de acesso a este porto, onde naufragou lancha de passageiros "Vitoria Régia", que, procedente da cidade de Rosário dirigia-se à Vitoria, conduzindo 40 passageiros a bordo. 18 pessoas estão desaparecidas.

BUENOS AIRES, 26 (AL) — Com destino à cidade brasileira de São Paulo seguiu ontem a representação da Faculdade de Odontologia desta capital, sob a chefia do decano Guillermo Bizzarri, a fim de tornar parte no 1º Congresso Internacional e 2º Congresso Universitário Brasileiro de Odontologia.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA
Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. Vende-se máquinas novas e prestação. Tel.: 49-8310

**JÁ SAIU
MOMENTO FEMININO**
Em todas as bancas

**MESMO QUEM GANHA POCO PODE
OBTER UMA BOA DENTADURA**
Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, (Roches). — LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIA — Em casos especiais dentaduras em um dia — Consertos em 30 minutos — Facilitado de pagamento.

RUA ELPÍDIO BOA
MORTE, 285 - 1º and.
Tel.: 48-1073 (Próxi-
mo ao SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das
8 às 19 horas.

Não surgiu nenhuma divergência entre Chu En Lai e Nehru —

PEQUIM, 26 (AFP) — Numa entrevista realizada hoje nesta capital, o sr. Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da Índia, disse que não tinham fundamento os artigos de imprensa londrina e norueguesa segundo os quais haviam surgido graves divergências em suas conversações com Chu En-Lai.

«Embora a nossa maneira de abordar os problemas seja diferente da da China, sinto-me feliz em dizer que não surgiu nenhuma divergência de pontos-de-vista no decorso das nossas conversações e que chegamos a um acordo sobre as grandes linhas».

Nehru qualificou de muito amistosa as conversações que tivera com o presidente Ho Chi Minh antes de vir à China. Acrescentou que o presidente Ho Chi Minh havia declarado quer observar de modo absoluto os acordos de Genebra e estar muito satisfeito com o funcionamento das comissões internacionais.

Segundo Nehru, o presidente da República Democrática do Viet-Nam lhe afirmara, por outro lado, que sentia-se feliz com a existência de um Cambodge e de um Laos livres e independentes. Finalmente, Mo Chi Minh havia manifestado ao seu interlocutor

o desejo de manter relações amistosas com a França de uma parte e com todos os seus vizinhos, de outra parte, inclusive Tailândia.

O sr. Nehru declarou que durante as suas conversações com Chu En-Lai discutira demoradamente o problema de Formosa, do qual espera uma solução negociada. Para justificar seu otimismo, Nehru deu como exemplo a questão dos antigos territórios franceses da Índia, que acabam de ter uma solução feliz a força de paciência e perseverança.

VISITOU A INDO-CHINA
TOQUIO, 26 (AFP) — Anunciou a rádio de Pequim que acaba de regressar àquela cidade, depois de uma visita a Sifang, Anshan e Dairen, na Manchúria e o sr. Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro e ministro do Exterior da Índia.

CAPITULAÇÃO DO GOVERNO FRANCÊS

A «solução» do problema do Sarre foi obtida graças à pressão dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental — Representam grave ameaça à paz os «cordos» de Paris — Já em abril estará formada a nova Wehrmacht — Remodelação do gabinete francês

MOSCOW, 26 (AFP) — «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa da União Soviética, comentando os «acordos» de Paris, declara que as potências ocidentais tomaram um caminho perigoso que, amanhã, pode conduzir à catástrofe os que o utilizam.

Nos corredores da Assembleia Nacional dizem-se, ontem à noite, que o sr. Jacques Soustelle (republicano social-gaullista) poderia ser ministro do Estado, ao lado do sr. Guy Mollet (secretário-geral do Partido Socialista) e que o sr. Lemire (republicano social) poderia ocupar novamente o Ministério da Reconstrução.

Quanto às personalidades sociais que seriam chamadas pelo presidente do Conselho são os mesmos nomes, sempre pronunciados, dos srs. Christian Pineau, Albert Gazié, Gaston Defferre, Robert Lacoste e Savary.

CONSELHO DO MINISTÉRIO DA DEFESA ASSESSORANDO OS ACORDOS DE PARIS

PARIS, 26 (AFP) — A imprensa parisiense da tarde anuncia que o presidente do Conselho, Sr. Pierre Mendès-France ofereceu, hoje,

oficialmente, ao Partido Socialista seis postos no gabinete.

O "France Soir" precisa que esses postos são os seguintes: Defesa Nacional, Robert Lacoste; Comércio, Albert Gazié; Marinha Mercante, Gaston Defferre; Correios ou um Secretariado de Estado, Augustin Laurent, além disso foi oferecido um Secretariado de Estado aos Srs. André Savary e Marcel David.

O oferecimento foi feito por cartas individuais.

N. R. — Assim Mendès-France efetuou o pagamento: como se sabe o grupo socialista só resolveu aprovar a última moção de confiança depois que lhe foi prometido algumas pastas do Ministério das Finanças.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

Na realidade, os acordos de Paris, que se encontravam nas ruas e cuias carecasas hoje se percebem, no longe, nos campos. Maior, Cava do Tiren e Tramonti, aldeias cuja população é das mais densas, sofreram a mesma sorte, bem como cerca de metade das casas aldeias.

A Família de Juarez Move Perseguições no Ministério da Agricultura

A FAMÍLIA TAVORA — Juarez, Adhemar (seu irmão) e Cid (seu primo) — estão vivamente empenhada em afastar o atual inspetor-chefe da Divisão de Defesa Sanitária do Ministério da Agricultura, no Estado do Ceará, certamente por não estar o mesmo atendendo aos interesses da família da eminente parda do atual governo.

O artigo e a carta

Tão logo aquela inspetor regional, calu no desagrado da família Távora, os planos foram traçados visando ao seu afastamento. Assim, Adhemar Távora escreveu, em Fortaleza, um artigo que foi publicado no jornal "O Povo", criticando o inspetor-chefe no tocante à campanha antirrábica nos municípios cearenses de Quixadá e Quixerémonobim.

Em seguida, foi escrita uma carta ao ministro da Agricultura que, por via aérea, foi enviada a Fortaleza, no dia 29 de setembro último. A carta, assinada por "um brasileiro vigilante", caiu nas mãos do ministro Costa Porto no dia 5 de outubro. Dis a missiva anônima que o inspetor-chefe do Ceará "é um prepotente chefe e... quem

sabe! fervoroso adepto do credo staliniano". Junto à carta apêndice veio um recorte do artigo de Adhemar (irmão de Juarez).

O processo e as precauções

O sr. Costa Porto, no mesmo dia, encaminhou a carta ao diretor-geral. Este, também no mesmo dia, encaminhou-a ao Departamento Nacional da Produção Animal. Ainda no mesmo dia, a papelada foi ter às mãos do sr. Cid Távora (primo) que é diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal, a quem o inspetor visado é subordinado. O primo, que por sinal foi nomeado para o lugar após a ascensão do general no Cetete, manda, ainda no mesmo dia, que fossem pedidas com urgência as "necessárias" informações a Fortaleza.

A faras estava seguindo os planos primitivamente traçados, cuidando-se, inclusive,

que tudo fosse feito na surdina, havendo até recomendações para que o "expediente" corresse "sem formar processo". As instruções, dadas pelo primo do Juarez, eram no sentido de que depois de tudo "apurado", voltasse a papelação, "em envelope endereçado à dona Olga" (lotada no gabinete do ministro). Pôrém, inadvertidamente, alguém numerou o processo "sem forma de processo": DDSA-7054/54.

Conclusão

Em Fortaleza, o inspetor-chefe que causou desgraça à importante família, responsável pelo pedido de informações. Disse que o próprio Ministério já possui as informações pedidas, pois as mesmas foram anteriormente entregues por ele, inspetor, em

mãos do diretor que as estava solicitando. E depois de dar uma direta no "brasileiro vigilante", deu uma indireta no irmão Athemar, afirmando que pretende conviá-lo para visitar a Inspeção, para conhecer a verdadeira situação dos serviços ali executados.

O processo, "sem forma de processo", finalmente foi concluído e voltou às mãos do sr. Costa Porto. Correu a papelada diversa Divisões e Diretorias do Ministério, foi ao Ceará e voltou, recebendo despachos e pareceres, voltando ao ministério, tudo num tempo verdadeiramente recorde: 20 dias! Jamais, processo algum, da interessa da nossa agricultura ou da nossa pecuária mereceu atenção tão especial e andamento tão rápido.

Que fazer?

O general Juarez Távora, segundo o "brasileiro vigilante", está ciente do assunto. O primo pressiona no Ministério e o irmão pelo "O Povo", do Ceará. O sr. Costa Porto está num beco sem saída, pois, embora não deseje exonerar do cargo o aludido inspetor, não sabe como se explicar com a família, cujo trio, orienta-lhe a farsa. E agora?

O GRILEIRO SOLTOU O GADO NAS TERRAS DOS POSSEIROS

Violências contra 400 famílias de lavradores — As terras de Piranema são nossas, dizem os lavradores que ali trabalham há mais de 20 anos

Moram na Fazenda Piranema (Ramal de Xerém) cerca de 400 famílias de lavradores. Todos são posseiros e habitam com suas famílias aquelas terras há mais de vinte anos. Agora, entretanto, o grileiro Augusto Ferreira Leitão, que se diz dono das terras, soltou todo o seu gado em meio à área cultivada, com o suor dos posseiros, velhos, mulheres e crianças.

ANTECEDENTES

A Fazenda Piranema, situada no segundo distrito de Duque de Caxias, não tem proprietário legítimo a não ser os próprios posseiros, que a trabalham há anos. Dizendo-se proprietários das terras, já apareceram cerca de dez grileiros. Os posseiros resistiram firmemente a todos. Quando perguntavam quais os documentos e quais as provas, os edonos das terras desconvexas, vang, Havia anos surgia pela gleba o grileiro Leitão, também, como os outros, dizendo-se proprietário das terras.

O grileiro Leitão, juntando os documentos falsos, teve o atrevimento de citar lavradores com mais de 20 anos de posse. Os lavradores só não foram despejados porque se uniram e contestaram a ação movida por Leitão, dispositos que estavam a defender o palmo de terra até com sangue. O espartilhão viu-se derrotado também diante da lei. Desperou-se e enveredou pe-

lo caminho da violência. Contratou com o delegado de Caxias alguns policiais, alou-os em sua vacaria, próxima à fazenda Piranema, e instalou o seu quartel-general de persegução contra os posseiros.

O CASO DA CERCA

A primeira medida tomada pelo grileiro foi mandar fazer uma cerca. Aí, tanto, teve de utilizar-se de um policiamento, pois a cerca cortava as terras dos posseiros. Os lavradores não se conformaram com o esbulho e o grileiro viu-se forçado a retirar o policiamento. Para garantir as suas aventuras, combinou com o delegado de Caxias e com o tenente Severino Guerra, comandante da polícia voluntária, várias diligências.

VIOLENCIAS

Na última diligência feita pelo tenente Guerra a soldo

do grileiro, os policiais penetraram no quilômetro 41 do Ramal de Xerém, armados de fuzis. Esperaram amanhecer e cercaram as casas de vários posseiros. O tenente Guerra e sua tropa percorreram vários sítios e efetuaram a prisão de diversos lavradores, entre os quais o presidente da Associação dos Lavradores Fluminenses, Seabra Martins Praça, e o secretário da mesma entidade, Francisco Silva. Invadiram lares, despejaram mulheres, roubam ferramentas de lavradora, e até documentos. As esposas dos lavradores Gorgino Pereira e Francisco Silva, gravemente enfermas, foram abandonadas, sendo seus maridos presos. Até quatro mulheres foram presas pelo tira da Ordem Política Arlindo Accioly.

PROTESTOS

Após lotar a camioneta de detidos, o tenente Guerra

conduziu-a para Nova Iguaçu e daí para Caxias. Só à noite partiram para Niterói. Durante o tempo que o veículo demorou-se na Praça de Caxias, o povo aglomerado protestava contra a prisão dos lavradores. O tenente Guerra não acompanhou a camioneta. Preferiu ficar para almoçar com o grileiro, certamente para receber a paga pelo trabalho. Finalmente, já na Ordem Política, os possessos foram libertados.

A fim de protestar contra essas violências e denunciar a decisão do grileiro Leitão de soltar os bois nos roçados, a fim de destruir-lhos, esteve em nossa redação uma comissão de esposas de lavradores do Xerém. Fizeram questão de assinalar que as terras de Piranema pertencem aos posseiros, que, para tanto, deram o melhor de sua vida e de seu trabalho.

APROVEITEM OS ÚLTIMOS LOTES
A cr\$ 3.000,00
ANTES DO INEVITÁVEL AUMENTO DE PREÇOS
NO MARAVILHOSO "JARDIM SANTA MARIA"
UMA NOVA CIDADE DE VERANEIO - RAIZ DA SERRA DE FRIBURGO
MUNICÍPIO DE SILVA JARDIM

Cr\$ 30,00 MENSais

Rio — Cachoeiras — Cascatas — Caças — Pesca — Matas — Altitude: 500 metros — Ônibus e lotações diversos, além da Estrada de Ferro Leopoldina — Localizado cortado pela Estrada dos Correiros (ex-Bananeiras) e margeado pela maior rodovia do Estado do Rio, BR-5 Federal — 1 h. e 40 ms. de Niterói

Vida Sindical

ELEIÇÕES

ELETRICISTAS DA M. M.

No Sindicato Nacional dos Eletricistas da Marinha, durante as eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e representação junto ao Conselho de Fe-

COMISSARIOS DA M.M.

A diretoria do Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante está anunciando por edital que foi registrada uma chapa para as eleições marcadas para o dia 10 de dezembro vindouro. E' a seguinte a chapa apresentada: Diretor — Aparecido Alves do Amaral, Nelson Mendonça, Dorval Cesário dos Santos. Suplentes: Jérônimo Rodrigues da Silva, Demosthenes Lima Cruz.

VIGIAS PORTUARIOS

No dia 29 deste mês, eleições no Sindicato dos Vigias Portuários do Rio de Janeiro.

VIDREIROS

Estão convocadas para o dia 26 de novembro vindouro. Está registrada uma chapa encabeçada pelo associado Sebastião de Oliveira.

RADIOELEGRAFISTAS DA M. M.

No Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas da Marinha Mercante as eleições estão convocadas para o dia 26 de dezembro vindouro. Está correndo o prazo de 15 dias para registro das chapas.

SECURITARIOS

secio. Fiscal. Em edital, a diretoria do Sindicato está anunciando o prazo aberto, de 5 dias, para registro de chapas.

ASSEMBLÉIAS

MÉDICOS

Assembléa, hoje, às 20 horas, no auditório do High-Life Clube, promovida pela Associação Médica do Distrito Federal, a fim de tomar medidas para aprovar o projeto 1.062, que estipula a letra "O" para os profissionais da medicina.

TELEFONISTAS

No dia 29 do corrente, às 20 horas, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio, assembleia dos empregados.

COMISSARIOS

O Sindicato dos Comissários da Marinha Mercante convoca seus associados para a assembleia que se realizará amanhã, às 15 horas, em segunda convocação, com a seguinte Ordem do Dia: Leitura da ata e eleição de delegado para o sindicato dos marítimos, pois objetiva discussões.

MARÍTIMOS

IAPOM. Consta, também, da Ordem do Dia, feita pelo presidente da entidade, o questionamento do desligamento do sindicato da Federação Nacional dos Marítimos. O pretendido desligamento é contrário aos interesses dos marítimos, pois objetiva discussões.

APROVEITEM OS ÚLTIMOS LOTES
A cr\$ 3.000,00
ANTES DO INEVITÁVEL AUMENTO DE PREÇOS
NO MARAVILHOSO "JARDIM SANTA MARIA"
UMA NOVA CIDADE DE VERANEIO - RAIZ DA SERRA DE FRIBURGO
MUNICÍPIO DE SILVA JARDIM

Cr\$ 30,00 MENSais

PREÇO ÚNICO: Cr\$ 3.000,00 SEM ENTRADA E SEM JUROS
LOTES DE 1.000 METROS QUADRADOS 20x50 - GRANJAS E SITIOS DE 5.000 E 10.000 M².

POSSE IMEDIATA

VENDA DE ACORDO COM O DECRETO-LEI 58

Registrado no Cartório de Silva Jardim no Livro Auxiliar n. 8, folhas 36-40 sob n. 12.

Plantas aprovadas pela Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio

IMOBILIÁRIA ISLA LIMITADA

Compra e vende, incorporações e administração de imóveis, → Terrenos a prestações

DEPARTAMENTOS DE VENDAS

Av. Rio Branco, 18 — 19º and. S/1901-2 — Tel. 43-4353
Rua do Carmo, 56 — 2º and. Sala 3 — Tel. 42-8483
(Entrada pela Travessa 11 de Agosto, sobre o Bar Mundial)

Rua Evaristo da Veiga, 35, esq. Sen. Dantas, 4º andar S/401 — Tel. 52-1340.

Av. Pres. Vargas, 1.187 — 1º and. S/2 — Tel. 23-4998
Av. Grago Aranha, 206 — 3º and. S/304 — Tel. 32-6722
Rua Uruguaiana, 95 — Sobrado — S/4 — Tel. 23-4551
Av. Pres. Vargas, 417-A — 6º andar — Sala 610 — Tel. 43-9605

Av. Amaral Peixoto, 171-A — 7º andar — S/701-A — Tel. 2-2393 — Niterói — Est. do Rio de Janeiro

Av. Rio-Petrópolis, 1.652 — S/18 — Caxias — Estado do Rio de Janeiro

Av. 15 de Novembro, 144 — Tel. 4786 — Petrópolis — Estado do Rio de Janeiro

Av. Barbá, 3-A — Tel. 227 — Barra Mansa — Estado do Rio de Janeiro

DEPARTAMENTOS DE VENDAS

Av. Rio Branco, 18 — 19º and. S/1901-2 — Tel. 43-4353
Rua do Carmo, 56 — 2º and. Sala 3 — Tel. 42-8483
(Entrada pela Travessa 11 de Agosto, sobre o Bar Mundial)

Rua Evaristo da Veiga, 35, esq. Sen. Dantas, 4º andar S/401 — Tel. 52-1340.

Av. Pres. Vargas, 1.187 — 1º and. S/2 — Tel. 23-4998
Av. Grago Aranha, 206 — 3º and. S/304 — Tel. 32-6722
Rua Uruguaiana, 95 — Sobrado — S/4 — Tel. 23-4551
Av. Pres. Vargas, 417-A — 6º andar — Sala 610 — Tel. 43-9605

Av. Amaral Peixoto, 171-A — 7º andar — S/701-A — Tel. 2-2393 — Niterói — Est. do Rio de Janeiro

Av. Rio-Petrópolis, 1.652 — S/18 — Caxias — Estado do Rio de Janeiro

Av. 15 de Novembro, 144 — Tel. 4786 — Petrópolis — Estado do Rio de Janeiro

Av. Barbá, 3-A — Tel. 227 — Barra Mansa — Estado do Rio de Janeiro

DEPARTAMENTOS

DE VENDA — Av. Rio Branco, 18 — 19º andar — Tel. 43-4353

DE CONTRATOS — Av. Rio Branco, 18 — 6º andar sala 609 — Tel. 43-9414

GERÊNCIA GERAL — Av. Rio Branco, 18 — 6º andar sala 607 — Tel. 43-9414

Flamengo x Madureira Será Domingo, à Tarde em S. Januário

Didi, Jaire e Edson Serão Testados

por fofoca da tade

Terminada a partida entre as representações de basquete da China e do Israel, o "Deixa" foi até o vestídio onde estavam os filhos de Israel, para "bater um papo". Durante a conversa, perguntamos a um dos israelitas, o jogador Abraham, o que havia postado mais do Rio de Janeiro. Prontamente veio a resposta:

"Minha postar de joCOPACABANA e jerusaléme..."

POUCAS E BOAS

Segundafeira, quando o autoralente do "Mareca-dinho" chômou o motorista da "Tribuna da Imprensa", o público prorrompeu em vaias...

Charles Bore, irmão do famigerado Cecil da Ordem (Zé), Político e Social, é técnico de basquetebol. Pois bem, durante estes dias, é visto, sempre, com o "futebol" americano. Deve estar dando o "serviço" do nosso futebol...

O médio Dequinha, do Flamengo, declarou a uma emissora, que se Edson não se machucasse, e Didi, por isso, não tivesse que recuar, acabaria ficando inativo com os "bales" que estava levando...

Eli, o famoso "cherife" vasciano, pediu ao "Deixa", que caso seja escalado para domingo, façamos um apelo, no sentido de Zézé escalar Robson, pois anda com muito "apetite"...

O técnico Gentil Cardoso declarou, ontem, em primeira mão ao "Deixa", que se o Botafogo fizesse o que ele havia recomendado no princípio do ano, o quadro não estaria em tão má posição na tabela. Perguntamos, então, ao preparador abô-negro, qual havia sido sua recomendação. E ele nos respondeu: ...

— Eu disse ao Carnaval Leite, que o Botafogo devia contratar o Castilho, o Pinheiro, Dequinha, Rubens, Júlio, Djalma Santos, Bauer... só isso.

DEIXA-QUE-EU-CHUTO

FLAMENGO X MADUREIRA

Fleitas Solich vetou a realização do jogo Flamengo e Madureira na manhã de domingo, no Maracanã. O técnico rubro-negro resolveu agir dessa maneira porque

Você Quer Ser Cronista de Futebol?

Como já é do conhecimento de nossos leitores, IMPRENSA POPULAR lançou na semana que passou um interessante concurso esportivo, intitulado OPINA O LEITOR. Consta o dito concurso de seguir: o leitor manda para nossa redação, à Rua Gustavo Lacerda, 19, um comentário sobre o principal jogo da rodada, que na semana passada foi o Fla-Flu, não ultrapassando as dimensões de uma lauda datilografada ou manuscrita. Só serão levados em consideração os que chegarem até terça-feira (ontem). O vencedor terá seu trabalho publicado, na quinta-feira, e deverá ganhar o prêmio que consta de duas entradas para qualquer jogo da próxima rodada, no sábado à tarde em nossa redação. Os leitores que enviam seus trabalhos sobre o Fla-Flu saberão amanhã o nome do vencedor, que terá, também, seu trabalho publicado. Estamos selecionando as colaborações recebidas, para apontar o melhor.



Hoje, o São Paulo chora as mágoas de não ter contratado Ademir. O Vasco ri satisfeito. Ademir, entretanto, limita-se a sorrir... — Mas, por favor, bota a chapa depressa, que eu não sou bom controlador de cabeçada — pede o Queixada

Hoje, o primeiro treino de conjunto do tricolor

— Pinguela mais dez dias de inatividade

O Fluminense treinou individualmente, na manhã de ontem, não tendo se exercitado os jogadores Didi, Edson e Jair, por estarem contundidos. Deverá o tricolor das Laranjeiras treinar hoje pela manhã, em conjunto.

TREINA O VASCO

Preparando-se para a próxima rodada, quando enfrentará o Fluminense, os vascasẽs treinaram ontem individualmente, devendo treinar hoje pela manhã, em conjunto.

O zagueiro Laerte encontrou-se entregue ao Departamento Médico, mas seu estado não inspira cuidados, devendo atuar contra os tricolores.

Apesar da violência empregada pelo Olaria na prévia principal, devendo sair na ponta esquerda, devendo sair do quanto titular, o atacante Alvinho.

A partir de amanhã os vascasẽs se encontram na Ilha do Governador.

BOTAFOGO X S. CRISTÓVÃO, AMANHÃ

Foi antecipado para a noite de amanhã o jogo Botafogo x São Cristóvão, em General Severiano. Os diretores dos dois clubes entenderam-se com a Comissão de Racionamento de Energia Elétrica, que concedeu permissão para a realização da partida. Dessa forma, o São Cristóvão poderá excursionar à Bahia, como planejara.

TESTE PARA TRES

Quanto a Didi ficou constatado na chapa radiográfica tirada que não houve fratura, devendo, assim, o craque ser testado, juntamente com Edson e Jair no prontuário de sexta-feira.

Como se vê, o técnico Zézé Moreira está a braços com sérios problemas para escalar a equipe que enfrentará o time da Cruz de Malta.

PORTUGUESA X XV DE JAU, HOJE

SAO PAULO, 28 (AFP) — O campeão paulista de futebol terá prosseguimento, na tarde de amanhã, com a peleja Portuguesa x Desportos x XV de Novembro de Jau. A equipe lusa é a favorita da contenda e não deverá encontrar dificuldades em abater o seu adversário.

PIQUENIQUE

Promovido pelo GIP e animado por um ótimo dia, será realizado, no dia 21 de novembro, um grande piquenique, no aprazível recanto do Alto da Boa Vista, Pedra do Conde (Balançinhas).

Haverá jogos de peteca, vôlei, corrida de saco, cabra-corda e uma suculenta macarronada. Conduzido especialmente às 8,20 horas, na Praça Saenz Peña.



Didi, enquanto espera o teste de sexta-feira para enfrentar o Vasco, vai jogando sinuca.

Em Manobras o Flamengo

Ontem os rubro-negros treinaram individualmente e hoje realizarão o primeiro coletivo da semana — Sem problemas

NAO HA PROBLEMAS

Para o exercício de conjunto desta tarde, o treinador Solich não tem qualquer problema. Estarão em ação no gramado da Gávea todos os jogadores que participaram da jornada de domingo último e que, ao que tudo indica, continuaram a representar o clube rubro-negro na próxima peleja.

DINAMO X "OLIMPIQUE", AMANHÃ

PARIS, 26 (IP) — O extraordinário conjunto de futebol do Dinamo, campeão da União Soviética, fará a sua segunda apresentação em campos franceses, na quinta-feira, jogando em Marselha contra o "Olimpique".

O "Olimpique" de Marselha tem credenciais para oferecer certa resistência ao time soviético. No entanto, o Dinamo é franco favorito e deverá conquistar mais uma fácil vitória.

Movimenta-se o Bangu F. C.

Hoje, o inicio da concentração — Amanhã, o apronto — Jorge e Torciso adoentados — Souzinha e Otávio não mais interessam

Torbis e Jorge estão adoeçados e sob os cuidados do Departamento Médico, mas deverão enfrentar o América.

DESISTIU DE SOUZINHA E OTÁVIO

Ao que podemos apurar, o clube de Moça Bonita desistiu de Souzinha e Otávio,

atacantes bandeireiros que vinham treinando no Bangu, e os preços dos seus atestados liberatórios foram julgados caros. O Corintians exigiu 80 mil cruzados pelo empréstimo de Souzinha, enquanto o Palmeiras pediu 200 mil cruzados pela transferência de Otávio.

José Gomes ALFAIAE

R. Bento Ribeiro, 31
1.º And. — Sala 1
Tel. 43-0092
Rio de Janeiro

MALUNGO

LIVRO DE POEMAS de Waldemar das Chagas
A venda c/JAYDER
RUA GUSTAVO LACERDA n.º 10

Jorge Não se Exercitou

Foi poupadão o zagueiro sanristovense do treino de ontem, mas estará a postos contra o Botafogo

O São Cristóvão deu inicio, na manhã de ontem, em Figueira de Melo, suas preparativos para a peleja com o Botafogo, realizando um

V. Precisa de Protético

Dr. Mauricio Wanderley

CIRURGIAO — DENTISTA — PROTÉTICO —
Rua Paraíba, 7 — 1.º and.
Pça. da Bandeira

10% de desconto para todos que apresentarem este anúncio.

E.C. CENTENÁRIO 1 X 1 NACIONAL

Grande partida de futebol foi realizada, no domingo ultimo, em Jacareízinho, entre as equipes do E. C. Centenário e Nacional. O empate de 1x1 espelha fielmente o desenvolvimento da partida. O tento do Centenário foi marcado por Balaninho e o tento do Nacional foi feito por epinalti. O E. C. Centenário jogou com Jorge, Paraíba e Osmar; Pirla, Peri, Nascentes, Marcelo, Peri, Souza e José. O tento do Nacional foi feito por epinalti. O E. C. Centenário jogou com Jorge, Paraíba e Osmar; Pirla, Peri, Nascentes, Marcelo, Peri, Souza e José. O empate teve a duração de noventa minutos.

CABELOS BRANCOS JUVENTUDE ALEXANDRE USE E NAO MULE

PUIU SEU COLARINHO

Oficina de consertos Ed. Darke, sala 938
Camisa sob medida

Voce ja tem Democracia Popular?

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA - SE

MECÂNICOS para máquina de escrever. Tel.: 42-3865.

MOCAS MENORES — Rua S. Januário, 216, casa 6.

LUBRIFICADOR, com prato. Pólo Esso: Rua Visconde de Santa Isabel, 253.

INSTALADORES — Fábrica de instalações de tubulação de ferro fundido. Rua Dr. Mamede, 2209, Inhaúma.

MOTORISTA: com prática. Rua General Caldwell, 273-A.

KIBON — Vendedores para o interior do Estado do Maranhão. Rua do Matoso, 248.

CORTADORES e oficiais-celadores — Fábrica de bôsias. Rua Silva Jardim, 25.

MACHINERIO — Aprendiz. AV. Athlético, 928.

MOCAS-MENORES para café. AV. Tomé de Souza, 113-D.

AJUDANTES de bombeiro. Rua do Lavradio, 31.

PINTORES — Tratar à Rua Frei Caneca, 224.

OFERECE - SE

ELETROSTURA: Rua André Gomes, 100, 2º andar. Tel.: 24-8260.

PINTURAS em geral. Baphatz e perfeito. Ofício: Adelson & J. Peixoto, «Magos do Pintor». Churras Ozéas — Tel.: 22-3070.

Ótica Continental
Rua Senador Dantas, 118

Cr \$ 150,00

LOTERIA FEDERAL AMANHÃ

3 Milhões de CRUZEIROS

DISCOS USADOS (COMPRAMOS)

AVULSOS E DISCOTECAS PAGAMOS O MELHOR PREÇO ATENDEMOS A DOMICÍLIO

RUA SÃO JOSE, 80 — TEL: 42-4747

Amanhã, Decidirá a COFAP Sobre o Aumento do Leite

O GRILEIRO SOLTOU O GADO NAS TERRAS DOS POSSEIROS



Sepultas de posseiros narram à nossa reportagem as violências que estão sendo cometidas na Fazenda Piranema, por ordem do grileiro Leitão. As tropelias estão sendo praticadas pela polícia voluntaria de Amaral Peixoto, sob o comando de um bandido — o tenente Guerra (Leia notícia na sexta página)

BELEZAS DA "COMPRESSÃO DE DESPESAS" NO I.A.P.I.:

DOENTE INCURÁVEL RECEBE ALTA DEZ DIAS DEPOIS DE OPERADA

O IAPI concede alta aos doentes, contra os diagnósticos dos médicos — Dois exemplos incontestáveis — Economia à custa da vida dos trabalhadores

D. Stella Ventura de Andrade, operária da Fábrica Nova América e licenciada pelo IAPI há 3 anos por sofrer de doença incurável, segundo os diagnósticos do próprio Instituto, recebeu ordem de voltar ao trabalho no próximo dia 1º de novembro. É mais uma vítima da «compressão de despesas» que os Institutos estão fazendo, por ordem do Sr. Café Filho, à custa da saúde dos trabalhadores.

ALTA ABSURDA

Desde que adoeceu estava sendo tratada por quatro médicos de diferentes clínicas, indicados pelo IAPI. No último dia 20 fui submetida a uma intervenção cirúrgica no Hospital Moncorvo Filho. Pôs bem; no dia seguinte fui avisada de que teria que voltar ao trabalho no dia 1º.

D. Stella, que durante 16 anos perdeu 3 saídas na Nova América, reside à Avenida Automóvel Clube, 187, em Del Castilho e recebe os benefícios no Pôsto do IAPI existente ali nas proximidades, onde também tomava banhos de luz. Perguntamos a que atribui a alta absurda que o IAPI lhe ordenou 24 horas depois de se operar, quando ainda iniciava sua convalescência. D. Stella respondeu-nos:

— Essa ordem não partiu dos médicos que estão me levando. E' claro, portanto, que não passa de uma medida

incompreensível e irresponsável dos que agora estão dirigindo o IAPI.

OUTRO DOENTE CORTADO

Raimundo Bento da Rocha, folheador de mercearia, bateu às portas do IAPI no ano passado. Depois de diversos exames, concluíram que ele deveria ser licenciado para tratamento de séria moléstia com um benefício de 1.070 cruzeiros, que mal dava para o café e o almoço. No último exame médico a que foi submetido, os médicos ordenaram que se submetesse a uma intervenção cirúrgica. E engatou isso acontecia, o Pôsto de Benefícios lhe comunicava a suspensão do pagamento dos 1.070 cruzeiros, recusando também interná-lo para que fosse operado.

Como se vê, nem mesmo os diagnósticos dos médicos e Institutos estão respeitando. A ordem é dar alta a todos os que adoeçam.

do mundo, recusar licença a todos os doentes e deve ser cumprida de qualquer jeito. O governo quer bancar o bom velhinho dos nômade de classe operária enquanto ele mesmo recusa-se pagar (é nem toca na questão) sua dividida aos Institutos, que já sobra a mais de 16 bilhões de cruzeiros.

A COMISSÃO

Carne da Argentina Para a URSS

WASHINGTON, 26 (AL)

Uma estatística, dada a conhecer pelo Departamento de Agricultura, indica que a URSS aumentou, este ano, a aquisição de carne bovina para a imediata aplicação do novo salário-mínimo.

Para esta assembleia foram convidados os vereadores:

Henrique Miranda, Manuel Blasquez e Frederico Trotta.

Só a UNIDADE DOS HOS-

RISTAS poderá fazer a campanha rapidamente vitoriosa.

2.400 Cruzeiros Para os Horistas

Pedem-nos publicar:

“A Comissão Pro-reivindicação dos Horistas da Prefeitura comunica que tem dado vários passos para a conquista do salário-mínimo de Cr\$ 2.400,00, a partir de mês de julho.

Diá 12 próximo, às 17 horas, será realizada uma grande assembleia no auditório do Sindicato dos Operários Municipais (Rua Afonso Cavalcanti, nº 134), a fim de tanto mobilizar para a imediata aplicação do novo salário-mínimo.

Para esta assembleia foram convidados os vereadores:

Henrique Miranda, Manuel Blasquez e Frederico Trotta.

Só a UNIDADE DOS HO-

RISTAS poderá fazer a campanha rapidamente vitoriosa.

A COMISSÃO

Faleceu o dr. Augusto do Amaral Peixoto

Faleceu aos primeiros minutos de ontem e ontem mesmo à tarde era sepultado o sr. Augusto do Amaral Peixoto.

Contava 86 anos e fez longa carreira nos quadros do funcionalismo municipal, para onde ingressara como médico logo após sua formatura, juntamente com o saudoso Pedro Ernesto.

Era viúvo, pai do governador Ermal do Amaral Peixoto e do deputado Augusto do Amaral Peixoto.

O falecido saiu da capela Real Grandezza para o Cemitério de São João Batista.

Representantes de numerosas organizações femininas e populares estiveram ontem no Catete a fim de efetuar a entrega do memorial monstruoso (mais de 160 mil assinaturas) contra o aumento dos alugueis e pela prorrogação da lei 1.300, conhecida por lei do inquilinato.



Pantaleão Pessoa, que vai decidir sobre a pretensão da CCPL declarar que o povo deve pagar "um pouquinho mais" para ter menos água no leite — Aumento provável: Cr\$ 1,50

A COFAP deverá encerrar o ciclo de aumento dos preços do leite, aprovando amanhã à noite em sua reunião plenária, a homologação dos «novos preços» destinados ao Distrito Federal.

Nas últimas semanas foram apresentados sem maiores discussões aumentos de 80 centavos para Belo Horizonte e de 40 centavos para São Paulo. Em ambos os casos a COFAP atendeu às exigências dos distribuidores e dezenas de ladeiras produzidoras de leite. O fato do governo cavar-se aos intermediários provocou um veemente protesto da própria Federação das Associações Rurais, que afirmou na ocasião o seu desejo de ver anulado o assalto.

TODO PRONTO PARA O AUMENTO

Última reunião plenária. Ontem, em entrevista a um repórter, o general Pantaleão Pessoa anunciou esse fato e afirmou:

— Se o povo quer um leite melhor é justo que pague um pouquinho mais.

Esse «pouquinho» anunciam

do presidente da COFAP

é 1 cruzeiro e 50 centavos

em litro, que serão acrescidos ao atual preço do leite.

AUMENTO PARA A CCPL

O aumento dos preços do leite é destinado integralmente à Cooperativa Central dos Produtores de Leite, grupo que esconde o laborioso distribuidor da Capital da República. O próprio Pantaleão da COFAP não esconde este fato e declara: «Justo por se tratar de uma organização perfeita...»

A COFAP anuncia para amanhã a aprovação de mais um escandaloso aumento de 40% do leite. O governo segue assim a sua política de «austeridade» que consiste no aumento intensivo dos preços dos gêneros alimentícios.

Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO QUARTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1951

Entregue Ontem o Memorial-Monstro Contra o Aumento Dos Alugueis

Dirigentes da Associação Feminina, da Comissão de Combate à Carença, da Associação das Donas de Casa e da Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos, estiveram presentes ao ato no Catete —

No Palácio do Catete teve lugar ontem pela manhã o ato da entrega do memorial monstruoso (mais de 160 mil assinaturas) contra o aumento dos alugueis e pela prorrogação da lei 1.300, conhecida por lei do inquilinato.

O memorial dirigido ao

sr. Café Filho recebeu imediatamente o apoio de numerosas organizações populares, entre as quais a Associação Feminina do Distrito Federal, a Associação das Donas de Casa, a Comissão Feminina de Combate à Carença e da Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos.

QUERIA TIRAR O CORPO FORA

A comissão de representantes populares formada pelas três, Glória Xavier, da ADFP, e Yaya Silveira, da ADC, e advogado Mário Rodrigues de Carvalho, da ASPI e jornalista Edmundo Morel entrevistou-se com o sr. Café Filho e nessa ocasião transmitiu ao presidente da República a exigência de milhões de cariocas no sentido de serem barradas as pretensões dos tubarões imobiliários. A representante da Associação Feminina falou na ocasião:

— A carestia cresce assustadoramente. E agora, com o aumento dos alugueis, onde vamos parar?

O sr. Café Filho com aquele seu jeito de comedor de jerimum responder que não sendo senador não podia decidir a questão e que

as donas de casa deviam se dirigir ao Senado Federal. Continuando a fala da casa voltou à mesa e lembrou ao sr. Café Filho que ele, afinal de contas, era o chefe do governo. O presidente arrependeu então à licença e afirmou que todos podiam descansar. O Senado hoje ou amanhã aprovará a prorrogação da lei do inquilinato.

O POVO VAI DERROTAR A MANOBRA UDENTINA

Momentos atrás à audiência, falando à IMPRENSA POPULAR, a representante da Associação Feminina, dona Glória Xavier afirmou:

— A campanha contra o aumento dos alugueis teve sem dúvida, um bom inicio. O memorial gigante que resultou de um movimento unitário de numerosas organizações populares teve a maior repercussão. Agora continuaremos a luta, alerta contra qualquer nova manobra dos senadores ligados aos especuladores imobiliários. Estou certo, por isso, que o povo vai obter a prorrogação da lei do inquilinato e derrotar os inimigos de sua economia, os Ferreira de Souza, Hamilton Nogueira e cia.

Os dirigentes das demais organizações mostravam-se também convictos da vitória da campanha pela prorrogação da lei 1.300 e certos de que esse assalto será repelido pelo povo carioca.

Hoje, às 20 hs., assembleia dos médicos

O Projeto 1.082 Numa Encruzilhada Decisiva

Aprovação ou arquivamento, os caminhos que se abrem, ao findar-se a atual legislatura — Defesa das conquistas de quatro anos de campanha

Solicitando o comparecimento de todos os médicos para fortalecer a campanha de quatro anos pela aprovação do projeto 1.082, a Associação Médica do Distrito Federal (AMDF), fará realizar hoje, às 20 horas, no High-Life, uma assembleia que será das mais importantes.

APROVAÇÃO OU ARQUIVAMENTO

A atual legislatura está chegando ao seu término e só a unidade de todos os médicos poderá impedir que o 1.082, que estipula o princípio "O", não seja votado.

A necessidade da mobilização imediata de todos os profissionais da medicina reside no fato de que o projeto, se não aprovado nesta legislatura, será arquivado, de acordo com o regimento da Câmara.

DESCALABRO

O enguiço no tráfego da Central revela o descalabro em que se encontra a estrada. Com trens caídos nos perigosos horários de segunda-feira, é preciso um tempo enorme para que ela fizesse manobra e deixasse passageiros no ônibus.

Magalhães Bastos não havia

ninguém para tomá-lo.

Por outro lado, o único

trem para a cidade, que vinha

de Anchieta, durante mais de uma hora, vinha praticamente vazia.

Diá 13, os seus 6 carros

vinham sem um só passageiro.

Em compensação, os ônibus

e lotações, principalmente

os que se dirigiam até à Praça Mauá, estavam superlotados.

POR MAIS CINCO DIAS

A causa do transtorno do tráfego, ontem, na Central do Brasil, foi o desastre ocorrido no noite de segunda-feira

última, entre as estações de

Anchieta e Ricardo de Albuquerque, com uma composição

que vinha praticamente vazia.

Diá 13, os seus 6 carros

vinham sem um só passageiro.

Em compensação, os ônibus

e lotações, principalmente

os que se dirigiam até à Praça Mauá, estavam superlotados.

Em consequência, a composição desacelerou.

O serviço de reparo, feito

sem meios técnicos, durará

ainda uns cinco dias. Quer

dizer: o tráfego da Central

ainda ficará paralisado, em

grande parte, por mais cin-

co dias.

DUAS LINHAS

Embora o desastre tenha se verificado no ramal de Nova Iguaçu, o outro ramal de Madatodore ficou também afetado. Isto devido, principalmente, ao reduzido número de linhas em cada um deles. No ramal de Nova Iguaçu há somente duas linhas, a nº 1 e a nº 2. Com a composição desacelerada na linha nº 2, os trens, tanto para D. Pedro II como para os subúrbios, tinham de trairgar por uma só, a nº 1. Daí os incertos atrasos.

Ontem, quando o trem nº 1 permaneceu na estação de An-

chicletas, os trabalhadores, durante mais de duas horas, fizeram o trânsito da Central continuamente.



Os trabalhos de reparo do desastre, feitos sem recurso técnico, passam que se cada vez mais lentos, durante mais de duas horas, fizeram o trânsito da Central continuamente.